

# A MARMOTA.

Publica-se ás terças e sextas (embora seja dia santo), na — **Typographia de Paula Brito** — praça da Constituição n. 64, onde se assigna a 50000 rs. por seis mezes para a côrte, e 60000 rs. para fóra, pagos adiantados. Ns. avulsos, 400 rs.

## A MARMOTA.

AOS

### NOSSOS ASSIGNANTES

Com o numero passado terminaram quasi todas as assignaturas da — **MARMOTA**. Os senhores subscriptores, que a quizerem continuar, mandem, em tempo, fazer a devida reforma, 20000 rs. por dous mezes, recebendo — gratis — uma cautela, como abaixo se vê:

Com a 2.ª de Julho de 1859.

PARA TODOS OS ASSIGNANTES DA MARMOTA, DO ARCHIVO, E PARA O PUBLICO EM GERAL

DEZ PREMIOS — (20000 rs.) — EM DINHEIRO E EM OBRAS IMPRESSAS, ESTAMPADAS, ETC.

CAUTELA GRATIS. N. 1—A—10.

(Cada bilhete tem 10 numeros.)

Para a sorte de 20:000 — Em dinheiro 10000 rs.  
 " " " de 10:000 — Em dinheiro 5000 rs.  
 " " " de 4:000 — Seis grossos  
 volumes da — Historia das Provincias do Rio da Prata (em hespanhol) por De Angelia. 3600 rs.

## FORNITIM.

### O FILHO DO PESCADOR

Romance Brasileiro

ORIGINAL

POR

ANTONIO GONSAVES TEIXEIRA E SOUSA.

(Principiou no n. 1065.)

Tambem os leitores muito bem sabem que toda esta funcção era por causa dos personagens que já optimamente conhecem, isto é, a madrugadora do meu primeiro capitulo, e o mancebo que a seus pés declarou um termo amor. Tambem já sabem que estes dous personagens chamam-se, elle, Augusto, e ella Laura, como todos a tratavam: havia, pois, oito dias que na matriz de S. José tinham pronunciado seus votos conjugaes ante os santos altares.

Para a sorte de 2:000 — *Annuaire do Rio de Janeiro*, por Balbazar da Silva Lisboa, 7 vols. 1000 rs.

Para as 6 sortes de 1:000 — Um jogo da *Vicentina*, romance em 3 vols., do Sr. Dr. Macedo, 3.ª edição. 400 rs.

PRAÇA DA CONSTITUIÇÃO N. 64. Rs. 20000 rs.

Os que não vierem ou mandarem ao escriptorio fazer a reforma e pagar a assignatura — que é adiantada — como de costume, perdem o direito aos referidos premios.

### O Jaboty, na Côrte, a seu compadre na Provincia.

Compadre.

Queres uma explicação razoavel do meu prolongadissimo silencio? — Nada mais facil. — Escuta primeiro uma historia, se para isso estiveres de pachorra, e ao fim della acharás essa explicação.

Vivi, como sabes, por muitos annos na roça e a vida agricola (que embora muito trabalhosa seja, sempre foi, e será uma vida de paz e de optimos resultados), me agradava tanto, tão fanatico era por ella, que não podia conceber houvesse tanta cabeça estontada que preferisse a vida da Côrte ao socego do campo, ao viver placido e brando (isto é de Camões) no meio da mu-

Foi oito dias depois dos desposorios, que Augusto convidou os seus amigos para os banquetear, e assim lhe ajudarem a vasar algumas garrafas, o que desempenharam *optimè cum laude!*

Estes mancebos, com poucas excepções, eram destes moços de que muito abundam as grandes cidades, isto é, eram alguns destes bellos espiritos de educação mulheril, em tudo effeminados, que atam com graça um lenço ao pescoço, que se vestem com elegancia, que dansam soffrivelmente um minuete, que fallam com precisão sobre materias fundas e de muitos momentos, que são para elles incomprehensíveis mysterios, e diffusa e eloquentemente sobre cousas vulgarissimas.

Findo o jantar, ficaram as damas na sala, e a nossa amavel rapazada dirijio-se a refrescar as escandecidas cabeças, que então fumegavam, embaixo de uma velha mangueira. Sigamos-lhes os passos até alli. Os nossos jovens eram dos que *arrancham a má lingua* o seu tanto ou quanto. Neste lugar fallou-se em tudo o que se passou na mesa, quem comeu muito, quem bebeu em demasia, quem se esquentou, quem ficou bebado, as damas

lher e dos filhos, vestidos simplesmente, redeados dos crioulinhos em fralda de camisa, armados de *cuisa* á hora da refeição para receber o sustento; — comendo o meu pedaço de apim assado, bebendo, no tempo da moonda, a minha tigellada de *garapa*, fazendo as minhas caçadas de lagarto, de latá, de gambá, de muriqui, etc., etc., voltando da roça com o meu cacho de bananas; e de noite fazendo que a escravatura, de envolta com a familia, respondesse ao *terço* por mim entoado. Tudo isto, compadre, e o canto-chão dos barbados no mato, de mistura com o matraquear dos sapos e entanbas no brejo, cujo estrondo faz inveja aos nossos calafatos, fazia as minhas delicias e me julgava então mais feliz com os meus escravos e 100 mil pés de café que tinha, do que aquelle que tivesse 40 predios na côrte a render-lhe, cada um, tres mil cruzados por anno!

Mas, compadre, este pedacinho de carne sem osso que tomos na boca, hade ser sempre a perdição do genero humano! Eu que tanto arrenogava do viver da côrte, eu que tratava de fraco o compadre *Mizoieta* (que nunca mais vi) quando me dava em suas jocosas cartas que na côrte ninguém podia resistir ás cócegas que faziam na gente as innumeraveis *teléas* pendentes das vidraças, os passeios, os theatros, os bailes etc., vim por meus peccados cabir neste abysmo! E quem foi a causa d'esta queda desastrada, da qual ainda me sinto atormentado? — Queres que t'o diga? De certo já o

que namoraram, os mancebos que fizeram côrte, a quem, etc., etc., etc...

Ora, como em todas as funcções ha sempre um bobo, e ha gente tão descarada que se embebeda ou finge-se bebada, para com esse pé dizer o que sabe e não sabe, mentiras e verdades; era um tal André quem, com bastante graça, desempenhava esta infame parte. Cada um por seu turno lhe fazia a sua questão, a que o obsequioso André satisfazia benevolente e com diligencia.

— O' André, que te parece o Lucio?

— Um moço que lê alguma cousa, que tem mui pouco talento e muito orgulho; bastante desconfiado e algumas vezes atrevido.

— Obrigado, Sr. André...

— Oh! não ha pelo que...

— E o Raymundo?

— Oh! celebre creatura! parece-me nascido de proposito para um grande proprietario de muitos bens de raiz; não ha genio mais soffredor! Lá para elle, estes respeitos humanos, pundonores, etc., são uma verdadeira chimera! Que feliz homem! Que philosopho!

— Que dizes de Sebastião?

— Que muito perde a justiça em o não

deves ter adivinhado, por que as senhoras mulheres são as molas de todas as... (aqui muito baixinho) de todas as cousas sem molas. — Minha mulher! — quem diria, compadre, que aquella *santinha*, que parecia só ter habilidade para fazer *beijú* do tapioca, havia ter um dia fumaças do *coqueté*? Não sei se foram as proprias cartas do *Micoleta*, ou se foi o *tinhaso* que lhe virou a cabeça, o que é certo é, que tanto andou, tanto mecheu, tantas minhocas me introduziu na bola, que fazendo-me vender tudo por metade do que valia, deu comigo na corte! Se a vires hoje não a conheces! — Anda sempre de balão e de *frigideira* na cabeça. Olha que não é *frigideira* de cozinha... é cá outra coisa. Por via dos taes balões é necessario que a criada venha adiante, quando ella entra, para abrir as portas da sala de par em par!

Ao principio, isto é, quando chegámos e em quanto não tinha tomado o gosto á coisa, ainda ia assim, assim; e a modo que dava esperanças de resistir a tantas tentações—andava meio cá, meio lá, apesar de ir escorregando os cobres logo que cheguei, porque tua comadre principiou a appetecer theatros e seu rancho, não podendo andar a pé por via das lamas e dos encontros. Foi por isso que ao principio inda te escrevi algumas cartas, mas nellas já terias occasião de observar que eu estava com tendencias para a vida folgada. Durou, porém, pouco tempo essa resistencia aos attractivos da corte, porque tua comadre, que é mulher, e ás mulheres ninguém resiste, encarregou-se, e não lhe custou muito, de fazer-me mudar de treça!

Entregai-me, portanto, em corpo e alma aos bailes, passeios, jantares lautos, theatro lyrico, onde tenho um camarote; tomei logo criados, caceurreiro para mim, a *senhora* e a menina — que já toca piano e canta, graças aos cobres gordos que me gastou — abri minha bolça aos taes balões, chapelinhos—frigideiras, vestidos de *quilha* e *prôa*, luvás de Jouvin e chapéus á Tamberlik para mim; e em pouco tempo fiquei um completo janota, para poder acompanhar a *família* que se apresentava com os mais caprichosos

ter por espião, porque nada vê que não conte.

—E o Julio?  
—Oh! com suas fumaças de honrado e de fallar a verdade, anda gordo.

—Que lingua!  
—Ora, isto é gracejar...  
—E o Luiz?... olha, á nam elle...  
—Oh! nada de fallar nesse senhor, que tem mania de valente.

—E o Aurelio?  
—Caspita! O moço bonito que leva ao espelho tres a quatro horas!  
—E que dizes do Bernardo?  
—O namora paredes?  
—E o Florindo?

—Oh! é um senhor que sabendo apenas ler, falla em todas as materias; até ás vezes falla em francez e entende o latim! dança mal um minuete e mal arranha uma viola, a cujo som canta algumas velhas modinhas, e tem a gloria de agradar a todas as damas!..

—E o Ribeiro?  
—Ora quem falla n'um cantador de modinhas?  
—E o que dizes do Mendes?

*toilettes!* — Não devo occultar-te que sou frequentemente visitado, e na rua muito cumprimentado, principalmente quando levo a família; mas estes cumprimentos e estas visitas são feitos á menina e não a mim, que estou velho.

Ora, rodeado de tantas occupaões, esqueci-me completamente dos amigos e compadres da provincia, e ahi tens a explicação do meu silencio. — Mas, perguntar-me-has tu: Porque te resolveste a escrever-me agora? — E' porque tudo cança, compadre, tudo tem seu fim!

O resultado da sofreguidão com que me atirei, eu, já um pouco maduro, aos gozos da corte, foi o cansaço d'esses mesmos gozos, o tedio que me causam as partidas, os divertimentos publicos, e sobretudo a magreza em que vai ficando a minha bolsa; e bem sabes que o dinheiro é a mola real da sociedade. — Dirás tu, pois ainda estás em tempo, volta para cá que os teus amigos te receberão de braços abertos... Tonto, que não sabes em que fallas! Pois crês que tua comadre e a menina, galvanizadas como estão, quereriam, por cousa alguma, voltar para a roça? — E por um lado tem razão! — Já que tanto gastei em educar a menina, quero vel-a apparecer nas sociedades, por que n'ellas e não na roça é mais facil achar marido. — Se esta doutrina te parecer falsa, pergunta a certos pais de familia d'aqui, e principalmente a todas as moças, qual é o parcel onde vão deitar suas redes? — Verás como te apontam logo para um salão de baile ou para um theatro! — Eu já me tenho concentrado um pouco e cada vez me concentrarei mais; ellas que se divertam, mas, que não me deem muitas facadas na *burra* que está ameaçada de congestão cerebral, porque eu, por minha parte, estou muito resolvido a passear em menos vezes que poder com ellas, passeando sózinho, que não requer tanta etiqueta.

Aqui fico, compadre, mas te prometto entreter d'ora em diante teu atilado espirito, com alguma cousa que mereça attenção e que porventura venha ao meu conhecimento.

Adeus; se vires o Juca do Corrego-Fundo, dá-lhe um abraço pelo

JAROTY.

—Que sem instrucção é o nosso Aristarcol..

Esta cruel maledicencia pertenceu a muitos, assim ausentes, como presentes, até que um dos da sucia, gostando mais da variedade, disse:

—O' André, que dizes de D. Geraldina?  
—A namorada do Julio!  
—Como! e o Augusto?  
—E o Lucio?  
—E o Florindo?  
—Diabol!.. ásqi a pouco tem um cento!..  
—E D. Henriqueta?

—Ah! essa tem sempre um unico namorado, com a differença que tem no dia uns quatro ou seis, bem entendido, cada um por seu turno.

—E D. Elvira?  
—E' uma menina que morre por casar..  
—Que lingua do diabol!..  
—E D. Justina?  
—Ora não falles nisso! uma velha que se lhe metten em cabeça namorar e casar!..

—E aquella que passou agora?... olha, ainda alli vai.

Oh! muito respeito: quer namorados ricos,

## UMA PAIXÃO DA ÉPOCA.

Estou apaixonado!

Tenho namoro forte, nem Leandro me ganha; se fosse um poeta como Dirceo seria capaz de escrever 800 lyras, fallando apenas do nariz da minha namorada! La vai o seu retrato: não se riem se o acharem feio; sobre gostos não se discute, diz um classico.

O meu coração não é qualquer cousa: calcula e pensa como o cerebro de muita gente; é um coração que tem sciencia, é uma bolsa: está sempre voltado para o lado do interesse; é como a agulha de marear, que não descansa senão olhando para o norte. O coração tem olhar de liace, dizia Mme. Necker, e assim não admira que, em qualquer affeição, descubra logo o interesse!

Mas lá me ia esquecendo da minha Adonis!

A minha namorada nasceu no seculo passado; nesse seculo nasceram tambem Napoleão e Humboldt!

Tem a idade com que morreu Voltaire: conta 91 annos!

Os seus olhos são grandes e verdes; se vissem apenas os olhos da minha namorada, diriam que ella era uma gata!

O seu nariz tem fórma de penhasco: é tão grande, que parece uma montanha, que divide o rosto em 2 metades!

A boca é immensa, cercada de algundentes velhos, e de outros de porcelana, assemelha-se a um abysmo. A gruta do Cão em Napoles não tem maior abertura!

Os cabellos são postiços!

O seu rosto é feio como a carranca do castão de uma bengalla; é uma mascara de entruído!

O seu corpo não tem feitiço: é fino como o cano de uma espigarda, mas emfim a minha namorada usa tambem desua baléol!

A minha velha poreu tem uma qualidade bella, linda como a garganta do cantor Mario, que todos os annos lhe dá grande porção de contos, formosa como a riqueza dos Rothchilds, encantadora como o diamante do Grão Mogol, que vale 1,876 contos; a minha namorada é rica, tem dous milhões, oitocentos contos!

como D. Angelica quer nobres, D. Margarida militares e D. Bernarda filhos de fóral!..

—E D. Julianna?  
—Oh! nada, nada de fallar em senhoras casadas!..

—Não era preciso que m'o dissessem; eu não fallaria nella, que além de casada é minha parenta... porém uma senhora casada não deve namorar!..

—Ora com effeito! é certo o rifão—que o fallador quando não tem de que fallar, falla dos parentes!

—André, não será a unica casada que namora: que dizes, eim?

—Oh! bagatellas... uma ligeira distração. Esta immoral scena durou até o cahir da noite, tempo em que esta luzida mocidade foi convidada para uma sala, onde por muito tempo dansou-se, cantou-se, etel! Notemos, porém, que só as senhoras tinham cantado, quando algum pedio a Florindo que cantasse uma modinha. O nosso presumido gameinho esquivou-se com estudada cortezia, até que rogado fosse por alguma senhora; elle o foi, e o namorador profissional, juntando uma debil voz, bem que entoada, ao som de uma viola, cantou a seguinte



E não calcule um coração vendo tanto dinheiro!

Adoro, pois, a minha velha chamada dous milhões!

E digam lá que a minha paixão não é digna do século XIX, desse século em que o interesse é o moel de todas as acções, desse século em que o interesse é um mytho que todos adoram, e que tem tal poder que, como dizia Helvecio, é capaz de fazer calar as verdades as mais evidentes, e acreditar nos maiores absurdos!

Clemente XIV dizia que quando fallava o interesse era impossível fazer ouvir a voz da razão; já se vê, pois, que eu que não sou papa, não peço pondo o interesse em cima do meu cerebro e do meu coração!

A. A.

### UM DEFUNTO VIVO.

Nas curiosas memorias de Peuchat vem registrada a interessante historia de um individuo duas vezes enterrado, e outras tantas salvo como por milagre. A simples narrativa de tal episodio de alem-tumulo, basta para nos fazer tremer.

Um coveiro que, segundo o costume de muitos dos da sua profissão, teve a sacrilega lembrança de furtar um anel com que havia sido enterrado alguns momentos antes certo individuo, ficou estupefacto, ao arrombar o caixão, de ver o *cadaver* levantar-se e de um trago engulir o vinho que n'um copo fóra por elle collocado junto á sepultura, com o fim de animar as suas forças durante o fadigoso trabalho.

Costumo o nosso heroe, habituado por uma longa pratica com todos os horrores d'aquella fúnebre profissão, não tardou em recuperar toda sua presença de espirito. Occultou cuidadosamente o supposto morto, fez-lhe acreditar que era victima de uma terrivel machinação, forjada por sua familia, tratou-o com todo o carinho, restituiu-o inteiramente á vida e depois, como premio de sua feliz inspiração e da dedicação de que dava prova, pediu no seu *protegido* que fizesse um testamento antídoto, pelo qual o reconhecesse como universal herdeiro.

### MODINHA.

Se quando ainda eras livre

Eu te visse, ó linda flor,

Ou tu serias só minha,

Ou eu morrera de dôr;

Mas se quebrares

Teus duros laços,

Gentil pastora,

Vem a meus braços.

Reparte ainda comigo

Metade do teu amor;

Um teu sorriso é bastante

P'ra terminar minha dôr;

Mas se quebrares

Teus duros laços,

Gentil pastora,

Vem a meus braços.

Muitos bravos, muitos vivas, muitas palmas soaram por toda a sala; ao depois alguém perguntou a Florindo quem era o autor da bella poesia que acabára de cantar?

—Eu mesmo, minha senhora, disse o galbala.

Nada, porém, mais falso, pois que o impostor apenas tinha feito nos versos algumas alterações talvez com seus fins...

Isto feito o narcotison, e depois carregando-o nos hombros, tornou a collocar-o no mesmo lugar d'onde momentos antes havia sahido, tendo a precaução de apagar todos os vestigios que podessem denunciar a exhumação. Mas quem no dia seguinte passou encontrando o carneiro aberto e sem o corpo que alli fóra depositado? Foi o coveiro, no qual a admiração subiu ainda de ponto vendo-se preso e conduzido pela policia como ladrão e assassino, por um depoimento que o proprio morto fizera.

A chave deste enigma é o seguinte:

Um cão, que errava pelo cemiterio, pondo-se a cavar a terra com as patas e a uivar, atrahio a attenção de alguns caminbantes, que julgando ouvir gemidos subterraneos, levantaram a terra, conseguindo assim livrar o *defunto vivo* das torturas que lhe causaria aquella medonha masmorra.

—Recommendamos a leitura da seguinte traducção:

### ARTE DE GOVERNAR AS MULHERES.

PRIMEIRA PHASE.

#### ANTES DO CASAMENTO.

O anjo que representa o principal papel n'este pequeno livro, vive alli, no seio de sua familia, cercada dos carinhos de seus pais que a idoltram a ponto de satisfazerem os seus menores caprichos. Vós, um homem de vontade, sois admittido n'essa casa, e fazeis a côrte a esse anjo, como um modesto e tímido cavalheiro. Todos os dias conversais com ella e exgotais todo o vocabulario de ternos protestos e agradaveis promessas.

—Senhora, sois bella como é bella a aurora em dias de primavera, lho dizeis. Sois pura como o orvalho da manhã; vosso semblante, como a superficie polida de um tranquillo e pequeno ago, reflecte toda a candura de vossa alma virginal. Seduzis sem arte, captivais sem artificio, emfim sois adoravel!.. Ah! feliz, mil vezes feliz aquelle que poder dedicar-vos toda a sua vida, amando-vos e servindo-vos!

A modinha, pois, era deste modo:

Como permitio meu fado

Que eu te visse, ó linda flor,

Ou sê minha eternamente,

Ou eu morrerei de dôr.

Comigo tece

Ditosos laços,

Gentil pastora,

Vem a meus braços.

O primeiro verso da segunda quadra era:

Reparte, meu bem, comigo.

Tudo o mais do modo que se vê acima.

Uma senhora honrou tambem a companhia com sua agradável voz, acompanhada por seu psalterio. O divertimento durou até tarde. E' isto o que se chama em nossos dias bailes; convem saber, uma sala de innocentes divertimentos, onde uns dansam, outros tocam, alguns cantam, estes comem, aquelles bebem; de um lado jogam, d'outro conversam, os moços namoram, os velhos murmuram, e entre os convidados ha uns que vêm e ouvem muito, assim como outros surdos e cegos inteiramente.

O divertimento durou quasi toda a noite; dormio-se até tarde, e no outro dia depois do

Naturalmente o anjo vos ouve corando e abaixando as suas lindas palpebras.

—Senhor, comoquanto papai e mamãe vos autorisem a servir-vos d'essa linguagem tão lisonjeira para comigo, contado eu não posso ouvir-a sem ficar um tanto confusa e perturbada. Que quereis? Sou tão ingenua, tão innocente! nada conheço ainda do mundo nem de suas seducções: apenas o tenho entrevisto nos romances de George Sand, tão edificantes para a mocidade! Desculpai-me pois, senhor, si não correspondo aos vossos ternos protestos com mais expressiva effusão, é isso devido á minha perturbação, á minha timidez e á minha *inexperiença*.

—Ah! senhora, essa perturbação, essa timidez, tem para mim maiores encantos que tudo o que os vossos lindos labios pudessem exprimir! São uma eloquente demonstração da pureza de vosso coração, da candura de vossa alma e da doçura do vosso genio, e ao mesmo tempo uma preciosa garantia para minha felicidade futura... Sois a mulher que eu tenho idealizado, com todas as suas graças naturaes, com todos os attrativos da ingenuidade e da innocencia.

—Senhor, mamãe com o seu exemplo já insinuou-me os deveres que uma mulher tem a cumprir para com seu marido. Encontreis em mim a esposa mais carinhosa, mais dedicada, mais *submissa* e sobre tudo mais *obediente*. Vossos menores desejos, que serão ditados sempre pela sabedoria e pela razão, consideral-os-hei como leis.

E transportado e arrebatado, vos separais do anjo que deve embelezar os vossos dias, dizendo com vosco:

—Ainda bem! terei naquella mulher a perola das do seu sexo, boa, amavel, candida, submissa sobretudo, como é. Todas as qualidades preciosas da mulher, todos os thesouros que um homem pôde desejar, tudo isso ella tem!.. Assim, a minha missão, como marido, não encontrará espinhos. Ella nada quereirá, nada fará sem que primeiro venha pedir-me um sim ou um não... Oh! para casar se e ser-se feliz deve-se buscar a mulher que ainda se acha meia occulta nas azas do zelo maternal!—Neces-

almoço desfez-se a companhia. Florindo antes de retirar-se depoz nas mãos de Laura um papel escripto: e o que era elle? os versos da modinha que cantára e que ella lh'os havia pedido.

Ao mor parte dos meus leitores tendo acabado a leitura deste capitulo, dirá: a certo era bem escusado este episodio; eliminado elle deste romance nenhuma falta pôde causar. » E em verdade eu proprio já o disse a mim mesmo; porém considerai-o como um fundo escuro do meu quadro, e entretanto mais salientes serão os mais traços coloridos de minha pintura.

Considerai, porém, que é á custa de alguns sacrificios que se descobre a verdade. Lembrai-vos da minha epigraphe neste capitulo. Ha muita gente, e gente de juizo, que diz que não tem tratos familiares, nem em sua casa banquetes senão á gente seria e bem educada. Perguntai-lhe se tem razão?

Depois da leitura deste capitulo, ou antes no principio do subsequente, figurai-vos que mais de trezentos e setenta dias se tem passado depois destas nupcias, e que o pai de Augusto, o velho pescador, já não vive.

(Continúa.)

sariamente ella ainda ignora muitas cousas deste mundo: a sua indole ainda não está formada, e em um marido ella não vê mais que um segundo pai á quem é preciso amar, e a quem é preciso tambem obedecer.

Entretanto, em um bello dia vos dirigis para aquella modesta e tranquilla morada, onde existe o astro do vosso destino. Bateis á porta, uma, duas vezes, e ninguem vol-a vem abrir. Bateis uma terceira vez, e ainda ninguem. Isto vos parece estranho; desapontado, desceis e ides interrogar o porteiro.

— Não ha ninguem em casa do Sr. M.?

— Não affianço, senhor; porém creio que não sabiu viva alma d'ahi.

De novo subis as escadas. No momento em que vos preparais para bater pela quarta vez, chega-vos aos ouvidos um quer que seja, como que o vozear de uma conversação animada. Uma vozinha, que reconheceis perfeitamente e que tem o condão de fazer vibrar as cordas mais delicadas do vosso coração, repelia imperiosamente estas simples palavras: « Não me importo com isso, — eu quero! »

Involuntariamente arregalais os olhos, fazendo uma grande careta: ainda julgais ter mal ouvido, e para desassombrar-vos d'essa terrivel duvida, impacientemente bateis tres grandes palmas.

A voz que ainda ha pouco se ouvira com todo o seu elevado diapason, repentinamente cessou; o silencio que agora reina parece apenas interrompido pelos passos graves e pausados do vosso sogro, que vos vem abrir a porta.

— Ah! sois vos, meu futuro genro!.. Meu Deus! Dar-se ha que estejais batendo a muito tempo!.. Pergunta-vos elle affectando curiosidade e pasmo.

— Nem porisso, lhe respondeis com o tom de um homem que não quer que se saiba o conhecimento que tem do horrivel segredo que descobriu.

O vosso futuro sogro encara sua mulher, dirigindo-lhe um olhar inquieto que parece querer dizer: *Está bonito! Já elle sabe tudo!*

Enquanto isto se passa, passais com o vosso olhar severo e inquisitorial por todos os recantos da sala, a ver se descobris aquella cuja voz suave se exprime com tanta modestia e humildade em vossa ausencia. Porém o anjo desapareceu no proprio momento em que cessou de se fazer ouvir!

— Julgava ter ouvido a voz da senhora vossa filha: ter-me hia porventura enganado? perguntais então.

— Não, meu futuro genro; vos responde vivamente a mãe. Anais scaba de cantar a grande aria do *Trovador*, e isso a fatigou algum tanto... E' ella escripta em tom tão alto!... De sorte que agora foi descansar um pouco.

Fingia que vos dais por satisfeito com essa desculpa; mas no intimo d'alma fazeis a promessa de ir consultar esta bella partitura de Verdi, a ver si n'aquella grande aria de soprano encontrais o lugar em que está escripta a phrase que ouvistes: « Não me importo com isso! — eu quero! »

(Continúa.)

## AMIZADE.

O doutor Friend, medico inglez de consideravel reputação, foi eleito para o par-

lamento em 1722, e oppoz-se ao ministerio com actividade e firmeza. A influencia, que tinha, incommodou tanto, que foi detido, e preso na torre de Londres, imputando-se-lhe o crime de alta traição. Neste estado de causas, cahio doente o ministro, e mandou chamar o doutor Mead, intimo amigo do preso. O doutor Mead, depois do exame do costume, conhecendo a molestia, participou-lhe que com facilidade se curaria, tendo um habil professor. Começai já, disse o doente: eu me entrego nas vossas mãos. Senhor, respondeo o medico, eu nada vos aconselho, nem vos dou uma gota de remedio, sem que o doutor Friend seja posto em liberdade. O ministro ouviu com admiração a resposta, e procurou debalde mudar a resolução de Mead. O doutor deixou-o, e não houve outro remedio senão solicitar do rei a soltura do amigo; o rei prometteo concedel-a, e deu as ordens necessarias. O ministro, impaciente, mandou chamar immediatamente o doutor, e lhe disse que, dentro de poucas horas, o preso estaria solto. Quando souber que elle está restituído á sua familia, e não antes, tentarei curar-vos, foi a resposta. Finalmente o doutor Friend foi solto, e o ministro curado. Durante a prisão de Friend, o doutor Mead tratou os doentes deste e, quando subiu da torre, deu-lhe tres mil guineos pelo pagamento, que recebera dos enfermos.

B. de C.

## DESAPONTAMENTOS.

Estar em uma reunião e ser instado por um individuo que ouve pouco para repetir certa phrase, e isto quando não queremos perder o que um terceiro começa a dizer.

\*\*

Perder no jogo uma quantia consideravel para certo piaba que depois confessa não ter entrado senão com quatro ou cinco mil réis.

\*\*

Correspondermos a um cumprimento, julgando que nos é feito, e logo reconhecermos que é dirigido a um outro que n'aquelle momento passa por junto de nós.

\*\*

Sermos obrigados a ouvir um gago sem podermos interrompê-lo.

\*\*

Discutirmos, á noite e ás escuras com um amigo, em nosso gabinete, e no momento em que o silencio que elle guarda nos diz que já se acha vencido pela força dos nossos argumentos, percebermos por um forte ronco que solta, que ha muito tempo está entregue aos braços de Morpheu!

\*\*

Ao entrar n'uma casa pela primeira vez, pisar no pé de um cachorrinho muito querido da dona da mesma casa.

\*\*

Dirijirmo-nos por um negocio que não admittio demora á casa de um individuo, que enganou-se no numero que nos deu. Chove a cantaras, e só depois de havermos batido em todas as portas, perguntando onde reside o tal individuo, acertarmos com a sua casa, que é justamente a ultima d'aquella rua.

## FABULAS.

CRESO E HOMERO.

« As minhas riquezas a fama apregoa,  
Eterno meu nome será neste mundo;  
Mas antes quizera renome de Homero.  
— As glorias de vate, de genio fecundo. »

« Meu nome é eterno, dos tempos eu zombo,  
Da grande epopéa modelos tracei;  
Mas antes quizera renome de Homero;  
Diria: — fui rico, mas não mendiguei. »

MORALIDADE.

As sombras de Homero, de Creso fallaram,  
E depois cada uma buscou o seu norte;  
Ouvindo eu disse: — meu Deus, neste mundo  
Quem houve, quem ha contente co'a sorte?

Cinasto Lucio.

## Charada.

Na rabeça me procura  
Que nella me has de encontrar,  
Ou do irmão de teus pais  
Na prole vai-me buscar,  
Ou ainda se tu queres  
Saber onde me achar,  
Na familia dos açores  
Bom me podes procurar..... 2

Dá-me um — s — verdadeiras  
Cousas serias fico sendo;  
Tira-me o — a — has de ver,  
Has de ver, estou dizendo.  
Seriamente, não, não julgues  
Que eu estou escarnecendo;  
Juro-te que não é burla  
O que estás agora lendo..... 2

CONCEITO.

Comigo as flôres vicejam,  
De novas côres se adornam;  
As arvores todas se ornãam  
De folhagem mais virente;  
De contente a mesma terra,  
Té a propria natureza  
Deixa ver toda a belleza  
Que nos seios seus encerra!

F. E. S.

## o menino, cego, pianista

JOSÉ PINTO DE CERQUEIRA

DE 13 ANOS DE IDADE

Discipulo do I. Instituto dos meninos cegos scaba de publicar as variações que compoz sobre um motivo do — Album dos Salões — as quaes, com o retrato do compositor, se acham á venda na rua da Quitanda n. 43.

Recommendamos aos pianistas d'esta côrte e provincias, e especialmente ás pessoas do bello sexo, esta musica, notavel por suas melodias, e mais que tudo pelas circumstancias de seu infantil autor.

— No seguinte numero publicaremos a carta de *Pythias a Damon*.